

# Simpósio Temático 9

**Rosilene Gomes Farias**  
**Universidade Federal de Pernambuco**

**Título da Comunicação:** Curandeiros: a construção de uma categoria

**RESUMO:** Parte da historiografia que trata da atuação dos curandeiros no Brasil procurou defini-los, na maioria das vezes, em oposição à medicina científica. Sua presença junto à população foi normalmente atribuída à ignorância, à superstição ou ao pequeno número de médicos disponíveis no Brasil. Neste contexto, o curandeirismo era descrito como uma prática mística e irracional da população, para quem faltaria discernimento para compreender os prejuízos decorrentes de tal escolha. Este discurso diferenciava os médicos dos outros “práticos”, numa tentativa de delimitar e proteger o campo de atuação da Medicina.

Este artigo se propõe a discutir o termo “curandeiro”, considerando-o como uma construção utilizada para designar aqueles que exerciam ilegalmente as artes de curar, apresentando-se como uma categoria que está na ordem do discurso do poder, uma categoria de elite. Ela seria cunhada para discriminar e criminalizar aqueles que, não sendo médicos, não estariam autorizados a exercer a cura. Também faria parte de um discurso que tinha a pretensão de desqualificar a atuação daqueles que não estivessem incluídos em um determinado status profissional. Isto fica claro quando observamos que, na prática da pesquisa histórica, encontramos outras terminologias de caráter pejorativo registradas nas fontes e que também se reportam àqueles que praticam ilegalmente a arte de curar.